

# Obra do metrô desafia estado de abandono

Fotos: José Reis

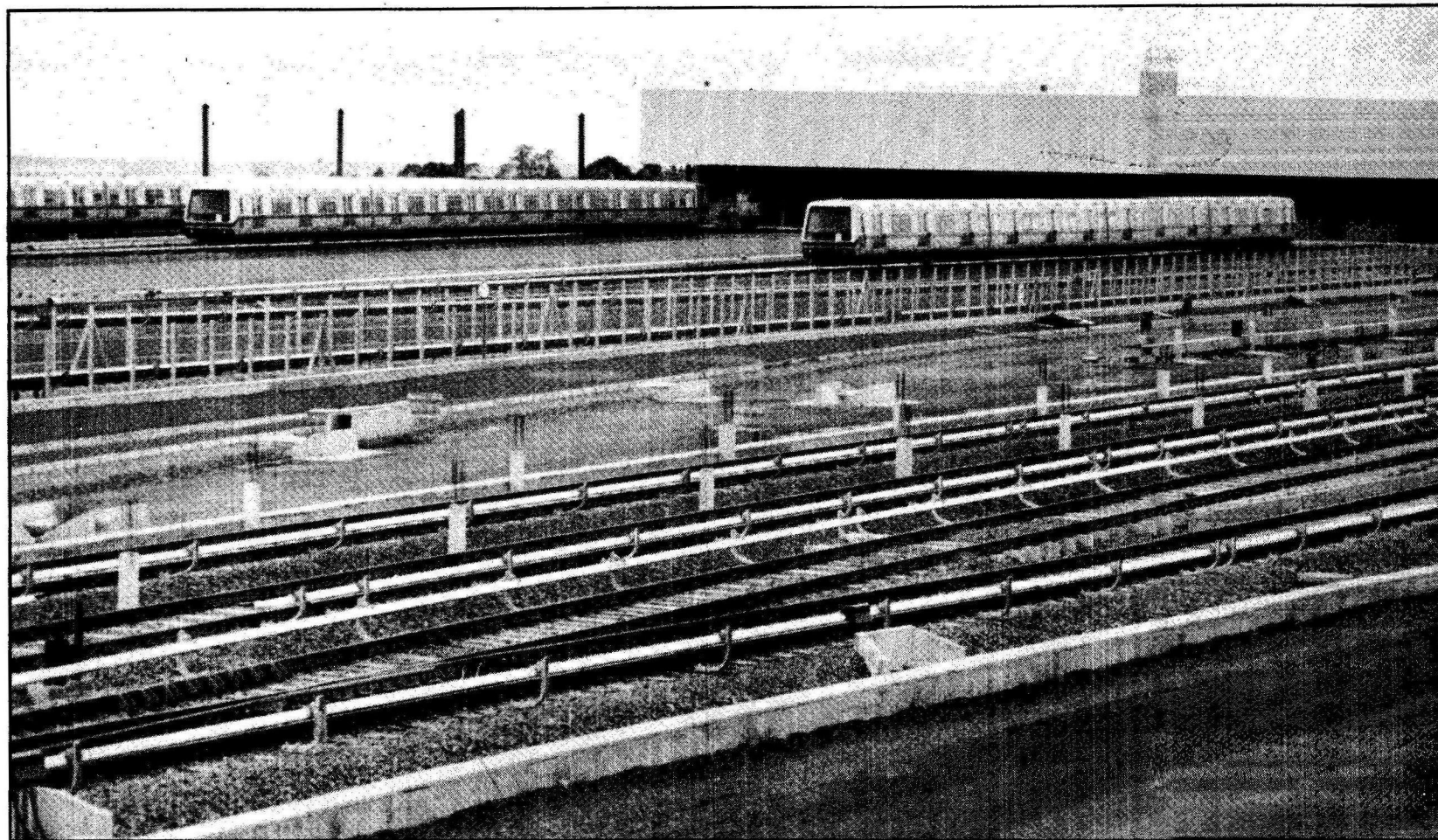
KÁTIA MARSICANO

Desde novembro, as obras do metrô de Brasília estão paralisadas. No trecho Taguatinga-Ceilândia, o trabalho foi suspenso há um ano. O abandono em que hoje se encontram estações e canteiros de obras é um indício do prejuízo das empresas do Consórcio Brasmetrô, que — apesar de tudo — garantem gastar por mês uma média superior a R\$ 50 mil só com manutenção do projeto, considerado pelo Banco Mundial (Bird) o mais barato do gênero no mundo. Procurado ontem por telefone, o ex-presidente do metrô, Paulo Vitor Rada Resende, não quis comentar a situação de abandono, dizendo que nada tinha a falar.

Os locais mais críticos, as estações 23 e 24 de Ceilândia, da QNN 10 à Feira do Atacado, acabaram se tornando depósito de entulhos e lixo. O mato tem crescido livremente e as grandes paredes de concreto para sustentação de trilhos são o divertimento de grupos de pichadores. Sem vigilância, toneladas de brita passaram a ser tomadas “emprestadas” por alguns espertos de plantão. De parque de diversões infantis a pasto de animais, o futuro metrô serve para tudo.

De acordo com a Coordenação Especial do Metrô, a responsabilidade pela manutenção e vigilância é das empreiteiras. “Independentemente disso, uma equipe de engenheiros e técnicos sempre visita túneis e trincheiras para avaliar o estado”, garante o coordenador-adjunto, João da Costa Patrão Neto. O engenheiro Luiz Gonzaga, gerente de obras civis, reafirma o controle e diz que, “apesar de tudo, o que existe foi bem feito e não corre o risco de desabar”. Pelo menos, por enquanto.

Num relatório feito pela coordenação e encaminhado ao governador Cristovam Buarque no último dia 7, os técnicos ressaltam a preocupação com o atual quadro e com os “prejuízos crescentes por deterioração de equipamentos, perda de garantias, obras inacabadas e aumento dos custos sócio-econômicos”. Em 90 dias, no máximo, será apresentado novo planejamento para retomada das negociações e, quem sabe, reinício das obras, caso haja solução para a falta



Centro de Manutenção de Aguas Claras mantém os trens parados à espera de que as obras sejam concluídas e o transporte ativado

de recursos.

**Crea** — Para certificar-se de que o metrô não vai ser destruído pelo tempo, antes mesmo de atender à população, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (Crea), estará, a partir de abril, vistoriando semanalmente a obra. Segundo o presidente da entidade, Peterson Sávio Cardoso, técnicos da Câmara de Engenharia Civil estarão com o primeiro laudo pronto no início de maio, com análise detalhada das condições de cada metro quadrado.

Na semana passada, o próprio Peterson esteve visitando o túnel próximo ao Setor Comercial Sul, sob suspeita de estar com infiltrações. “A obra está segura, pelo menos numa avaliação visual”, comenta, lembrando que a falta da segunda camada de revestimento de concreto não comprometeu a estrutura. “Só que é fundamental uma manutenção permanente”. Locais, como o trecho até Ceilândia, parado há mais tempo, também serão fiscalizados. Por estar em péssimas condições, o terminal provisório, ao lado do Carrefour, vai ser demolido.